

SAPOS DA RDS RIO NEGRO

Região do Ramal do Uga-Uga



Albertina P. Lima
Anthony S. Ferreira
Jussara Dayrell
Rafaela C. S. Pereira
William E. Magnusson
Miquéias Ferrão

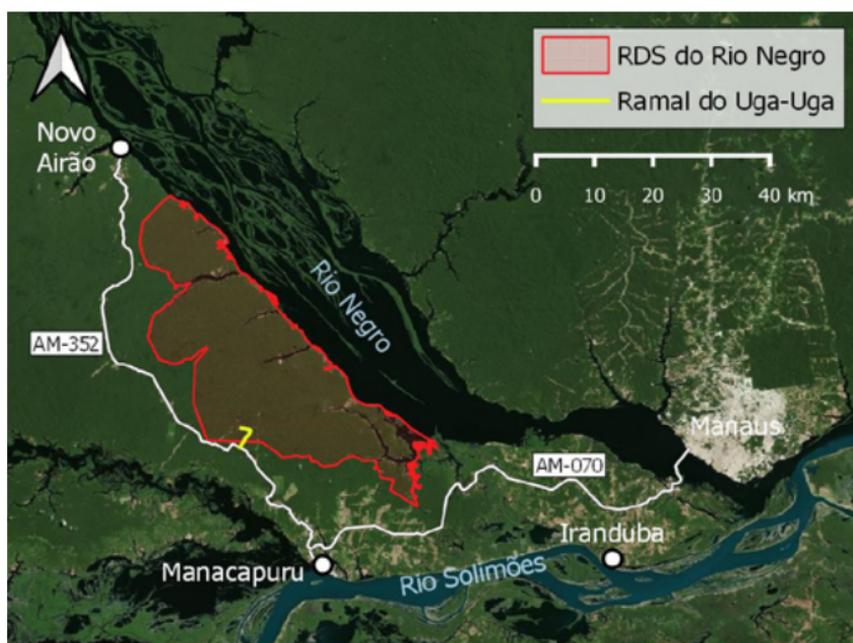


Dedicamos este guia
à D. Lúcia Toga e
Sr. Ananias da Silva
Nascimento, que
agora vivem em nossas
lembranças e corações

Área de estudo

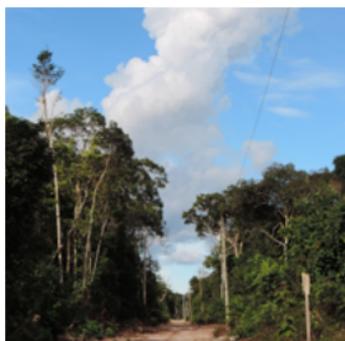
Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Rio Negro

A RDS do Rio Negro é uma Unidade de Conservação (UC) localizada na margem direita do baixo Rio Negro, abrangendo os municípios amazonenses de Iranduba, Manacapuru e Novo Airão. Com uma área de quase 103 mil hectares, a RDS do Rio Negro foi criada em 2008 a partir do desmembramento da Área de Proteção Ambiental (APA) da Margem Direita do Rio Negro e sua gestão é de responsabilidade da Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SEMA). A RDS é uma modalidade de área protegida que abriga populações tradicionais e busca integrar uso sustentável de recursos naturais com conservação da natureza e manutenção da biodiversidade.



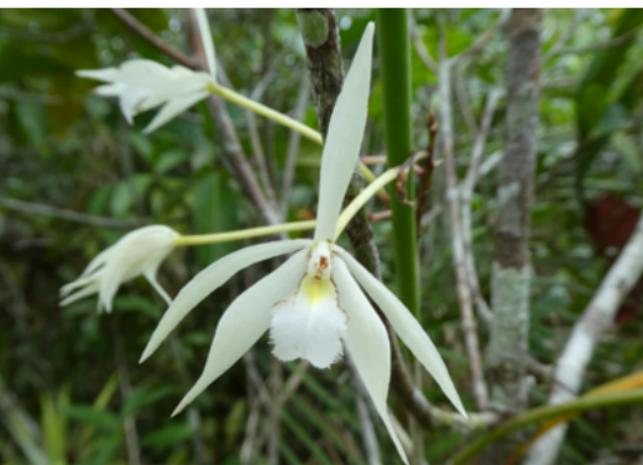
Ramal do Uga-Uga

O Ramal do Uga-Uga é uma comunidade localizada na RDS do Rio Negro, o acesso é feito no km26 da rodovia AM-352, que interliga os municípios de Manacapuru e Novo Airão.



Diversidade de Ambientes

A grande diversidade de ambientes é uma das razões da riqueza de animais e plantas encontradas na RDS do Rio Negro. A reserva protege extensas áreas de florestas de areia branca com características únicas. A fauna e flora que ocorrem nos ambientes de areia branca são bem diferentes daquelas que são encontradas em florestas onde o solo é mais argiloso, que também ocorrem na reserva. Na realidade, a fauna reconhece sutilezas na floresta que não são percebidas por seres humanos. Mas os moradores e visitantes da região oeste da RDS facilmente notam as diferenças na fauna e flora entre as áreas próximas aos igarapés conhecidas como zonas ripárias, as florestas altas no solo argiloso, as florestas mais esparsas no solo arenoso conhecidas como campinaranas, e as áreas no solo arenoso conhecidas como campinas onde tem mais plantas arbustivas.



Campina sustenta grande diversidade de arbustos, bromélias, orquídeas e líquens.



As árvores são esparsas e finas na campinarana, exceto pela presença dos macucus.



As florestas altas no solo argiloso.



Os macucus são as casas de muitas plantas epífitas e animais que vivem nas campinas e campinaranas.



Os sapos também reconhecem estes ambientes e geralmente mais espécies são encontradas nas florestas com igarapés, mas as espécies tendem a diferir entre os ambientes. Por isso, quem quer conhecer a diversidade de sapos da RDS precisa gastar tempo para investigar todos os diferentes tipos de vegetação que existem na reserva.

Sapos, pererecas e rãs

Os sapos, rãs e pererecas são conhecidos na ciência como **anfíbios anuros**. Estes animais têm normalmente duas fases de vida, uma fase em que ele vive na água (aquática) e outra fase fora da água. A fase em que vivem na água começa logo após o início do desenvolvimento dos ovos, e são conhecidos como **girinos**.

No início do desenvolvimento, os girinos se parecem com alevinos e respiram por brânquias, assim como fazem os peixes. Conforme vão se desenvolvendo, as patas começam a surgir no corpo deles. Durante a transição entre a fase aquática e terrestre, os girinos são conhecidos como **metamorfos** e se parecem com pequenos adultos, porém com cauda, que é absorvida completamente pelo corpo em pouco tempo.



Girinos de *Phyllomedusa* na água.



Girinos em diferentes estágios de metamorfose.

Os metamorfos costumam dividir o tempo entre viver dentro da água e fora dela. Nesta fase, eles já respiram através dos pulmões e da pele do corpo. Após a absorção da cauda, os pequenos anuros já são muito semelhantes aos adultos, porém em miniatura. Todo esse processo de desenvolvimento do ovo até a fase terrestre é conhecido como **metamorfose**. O tempo de duração da metamorfose depende de cada espécie, mas pode ser de poucos dias até quase um ano.



Trachycephalus cunauaru e *Osteocephalus vilarsi* metamorfos.

A maioria dos girinos se desenvolvem na água ou em ninhos de espuma, como mencionado acima. Entretanto, há outras espécies que os girinos se desenvolvem de maneira direta no meio líquido dentro dos próprios ovos e não passam pela fase de girino aquático.



Girino de *Adenomera* em um ninho de espuma e jovens de *Pristimantis* se desenvolvendo dentro dos ovos.

Os anuros são o grupo mais diversificado de anfíbios. Eles são fáceis de encontrar e popularmente conhecidos como **sapos**, **pererecas**, **rãs** ou **jias**. Os anuros não possuem corpo alongado e nem cauda, e normalmente apresentam pernas longas e adaptadas para saltar. Popularmente, o termo **sapo** pode ser utilizado para se referir a um anuro que possui pele seca e de aspecto verrugoso, e que vivem no chão da floresta se locomovendo através de pequenos saltos.



Exemplos de sapos do gênero *Rhinella*.

As **pererecas** são os anuros que normalmente possuem a pele lisa e úmida, além de discos adesivos na ponta dos dedos. Elas vivem nas árvores e arbustos, e os discos adesivos as ajudam a saltarem de galho em galho.



Exemplos de pererecas dos gêneros *Trachycephalus* e *Osteocephalus*.

As **rãs**, também conhecidas como **jias**, possuem a pele lisa e normalmente patas traseiras maiores e mais fortes quando comparadas a outros anuros. Rãs ou jias vivem no chão da floresta e suas pernas fortes permitem que elas se locomovam através de saltos longos.



Exemplos de rãs ou jias do gênero *Leptodactylus*.

No entanto, existem grupos de espécies que possuem uma mistura de características que não permitem enquadrá-las popularmente como sapos, rãs, jias ou pererecas. Como por exemplo os pequenos *Allobates*, que vivem e se locomovem



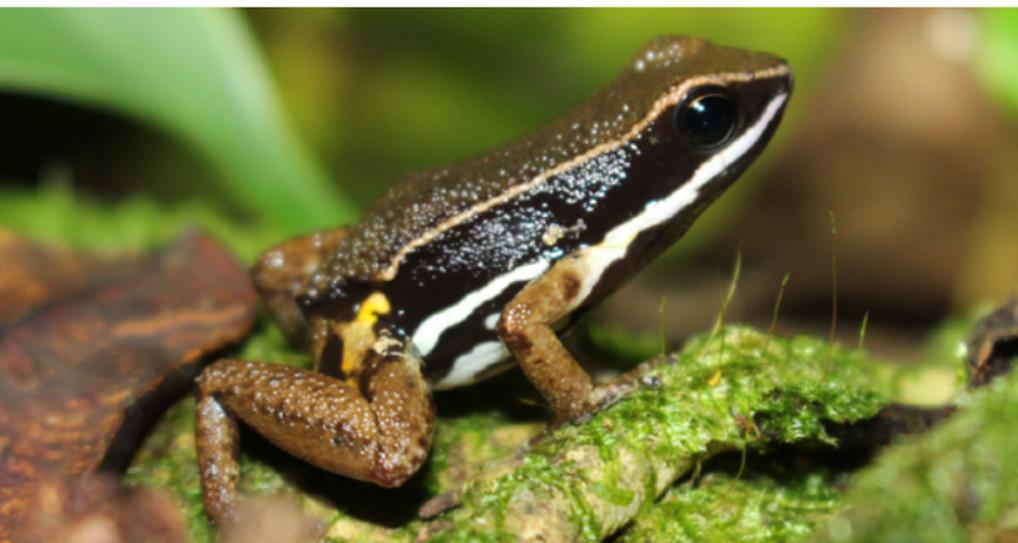
Note a textura da pele e discos nos dedos do anuro de folhiço *Allobates femoralis*.



Note o formato das patas e dedos do anuro aquático *Pipa Pipa*.

por saltos no chão da floresta como as rãs e sapos, porém têm a pele lisa e úmida como as rãs e pererecas, e discos nas pontas dos dedos como as pererecas.

Os animais, quando são descobertos pelos cientistas, recebem nomes científicos para serem únicos. Porém, eles também são chamados por nomes populares, que podem ser diferentes dependendo da região. Além disto, algumas espécies não possuem nome popular por não serem vistas com frequência pelas pessoas. Como não sabemos como os moradores da RDS do Rio Negro chamam popularmente as espécies, optamos por não usar nomes populares nesse guia de identificação. No entanto, esperamos que esse pequeno guia ajude os moradores e visitantes a reconhecerem e identificarem os anuros da região pelos seus nomes científicos.



Descrição: Machos medem 28-30 mm e fêmeas 33-35 mm. Variam de negros a castanho-escuro com manchas amarelas nas axilas e outra em forma de meia lua na região externa da coxa. A barriga é manchada de branco com preto.

Espécie semelhante: Sem espécie semelhante na região do Uga-Uga.

Curiosidade: É terrestre e diurna. Machos defendem seu território de outros machos, mas não das fêmeas. As fêmeas escolhem o macho para ser pai de seus filhos pela quantidade de comida e tamanho do seu território. Fêmeas põem 6-20 ovos em uma gelatina sobre folhas secas. O macho cuida dos ovos até chegar a hora dele carregar os filhos (girinos) nas suas costas para uma poça d'água, onde eles irão se alimentar até virarem juvenzinhos igual ao pai.



Descrição: Machos e fêmeas medem 18-22 mm. São marrons com uma faixa lateral marrom escuro tanto em machos como nas fêmeas. O que chamam a atenção é o ventre, que é amarelo nas fêmeas e negro nos machos, como na foto.

Espécies semelhantes: Até o momento, não foi encontrada na região do Uga-Uga outra espécie diurna do gênero *Allobates* com tons marrons.

Curiosidade: Machos defendem seu território de outros machos e usam a cor da garganta e barriga para diferenciar as fêmeas dos machos. As fêmeas põem os ovos em uma gelatina sobre folhas secas que são cuidados pelos machos.



Descrição: Machos medem 34-40 mm e fêmeas 36-45 mm. Possuem diversos tons de marrons e cinzas com minúsculos pontos negros em forma de grão de areia, como nas fotos. O que chama a atenção é o focinho pontudo e as pernas traseiras bem curtas. Ventre rosado ou creme com pontos brancos.

Espécies semelhantes: Podem ser confundidos com *Rhinella merianae* e jovens de *Rhinella marina*, mas estes possuem o focinho arredondado e o ventre com manchas negras.

Curiosidade: É terrestre e noturna. Machos cantam de dentro da água nas poças próximas aos igarapés. O canto, além de atrair as fêmeas, também atraem mosquitos que sugam sangue. Quando os mosquitos estão incomodando muito, os sapos mergulham para afastá-los.



Descrição: Machos medem 30-67 mm e fêmeas 32-77 mm. Apresentam diferentes tons de marrom ou cinza e são cobertos por pequenos grânulos (como grãos de areia). Possuem pequenas glândulas de veneno atrás dos olhos. O ventre é acinzentado com minúsculos pontos negros. Durante a reprodução, o papo dos machos fica amarela-esverdeada.

Espécie semelhante: Podem ser confundidos com jovens de *Rhinella marina*, mas esta espécie já possui a glândula de veneno bem visível desde jovens, e a pele não granulada.

Curiosidade: É terrestre e noturna. Pode ser facilmente encontrada em áreas abertas próximo de poças d'água, onde cantam para atrair as fêmeas. A desova contém em torno de 900 ovos, que são depositados na superfície d'água em um cordão gelatinoso. Os girinos são cinza-claros e ficam no fundo das poças.



Descrição: Machos medem 97-116 mm e fêmeas 180-250 mm. Apresentam diferentes tons de marrons e manchas negras nas costas. O ventre é bege com pequenos pontos escuros, com ou sem manchas cinzas. Se destacam as enormes glândulas de veneno atrás dos olhos.

Espécie semelhante: Jovens de *Rhinella marina* podem ser confundidos com *Rhinella merianae*, porém a ausência de grânulos sobre as costas os diferencia.

Curiosidade: É terrestre e noturna. Podem ser vistas nas margens de igarapés e grandes poças de água. Fêmeas põem entre 4000 a 10000 ovos, que são depositados na superfície d'água como um cordão gelatinoso. Os girinos pretos ficam aglomerados no fundo das poças e são tóxicos para peixes.



Descrição: Machos medem 17-21 mm e fêmeas 19-24 mm. São verdes-claros com pontos pretos nas costas e a barriga é transparente permitindo ver o intestino. Apresentam discos largos nas pontas dos dedos em forma de "T" e possuem olhos grandes em relação ao restante do corpo.

Espécie semelhante: Pode ser confundido com jovens de *Boana cinerascens*, porém o ventre de *Vitreorana ritae* é transparente permitindo ver o intestino.

Curiosidade: É arborícola e noturna. É conhecida como perereca de vidro pela transparência da pele da barriga que permite ver o intestino. Cantam na vegetação sobre os igarapés. Os ovos são colocados em folhas acima da água, sendo cuidados pelos machos até os girinos estarem prontos para caírem no igarapé.



Descrição: Machos medem 14-17 mm e fêmeas 19-20 mm. São cinza ou marrom acinzentados e os braços são marrom-alaranjado. O ventre é cinza escuro com pintinhas brancas. A ponta dos dedos é em forma de lança, não havendo discos arredondados e nem membranas entre os dedos. A pele das costas é lisa.

Espécie semelhante: Pode ser confundida com jovens de *Adenomera*, porém estes não apresentam o ventre de coloração cinza escura com pintinhas brancas.

Curiosidade: É terrestre e diurna. Vive entre as folhas do solo de florestas fechadas da RDS. Os machos cantam apenas durante o anoitecer, sobre troncos caídos no solo da floresta ou em murundus de folhas secas. Os ovos são colocados entre folhas no solo da floresta dentro dos quais são desenvolvidos os girinos e quando eclodidos já saem miniaturas dos adultos.



Descrição: Machos medem 101-128 mm e fêmeas 91-123 mm. Machos são marrons e fêmeas marrom-alaranjadas. O ventre é creme a esbranquiçado. Possuem faixas transversais mais escuras nas laterais do corpo e nas pernas. Possuem membranas desenvolvidas entre os dedos da mão. A íris é marrom-alaranjada.

Espécies semelhantes: *Osteocephalus taurinus* se distingue pela íris radiada e dourada. *Boana lanciformis* se distingue pela faixa branca na boca e a ponta dos dedos brancos. *Boana sp.* se distingue pela membrana azul acima do olho e abdômen alaranjado.

Curiosidade: É arborícola e noturna. Machos constroem bacias próximo aos igarapés onde fêmeas desovam entre 1300-3000 ovos. A massa gelatinosa de ovos forma uma camada única na superfície da água dentro dessas bacias. Machos defendem suas bacias de outros machos. Os girinos são marrom-claros a esbranquiçados e tem um gosto ruim para os peixes.



Descrição: Machos medem 31-35 mm e fêmeas 33-37 mm. São verde-claro com minúsculos pontos amarelos e vermelhos. Possuem o papo azulado, a barriga branca e as pernas verde-amareladas. A íris é laranja-avermelhada, e existe uma membrana azul escura acima do olho.

Espécie semelhante: Jovens de *Boana cinerascens* podem ser confundidos com *Vitreorana ritae*, porém esta possui o ventre transparente, a íris esverdeada e as pontas dos dedos em forma de "T".

Curiosidade: É arborícola e noturna. São frequentemente encontradas sobre as folhas verdes dos arbustos em áreas alagadas próximas a igarapés. A desova contém em torno de 400 ovos, que são depositados em um bolo na base das plantas aquáticas diretamente na água e os girinos ficam dispersos escondidos no fundo das poças.



Descrição: Machos medem 42-60 mm e fêmeas 63 mm. São marrom-alaranjados com listras claras e escuras nas pernas. Possuem uma membrana na ponta no calcanhar. O ventre é branco na parte anterior e alaranjado na parte posterior. A íris é dourada-alaranjada e existe uma membrana azul acima do olho.

Espécie semelhante: Pode ser confundida com jovens de *Boana boans*, mas estes não possuem a membrana azul na parte superior do olho e nem a membrana na ponta do calcanhar.

Curiosidade: É arborícola e noturna. São encontradas nas proximidades de igarapés, tanto dentro quanto na borda da floresta. A desova contém em torno de 2500 ovos que são depositados diretamente na água. Os girinos são pretos e ficam agregados se movendo na coluna d'água parecendo uma bola negra.

Boana Lanciformis



Descrição: Machos medem 57-65 mm e fêmeas 68-81 mm. A cor das costas pode variar de amarelo-escuro a marrom-claro, com faixas transversais marrom-escuras. O focinho é pontiagudo, com uma linha branca no lábio e uma faixa marrom-escura que vai da ponta do focinho até o tímpano. O ventre é branco. As pontas do primeiro, segundo e, às vezes, terceiro dedo da mão são brancas.

Espécie semelhante: Sem espécie semelhante na região do Uga-Uga.

Curiosidade: É arborícola e noturna. Os machos vocalizam sobre a vegetação na margem de igarapés. Se reproduzem o ano todo e as fêmeas põem cerca de 2200 ovos.

Dendropsophus sarayacuensis



Descrição: Machos medem 20-21 mm e fêmeas 25-26 mm. A mancha dourada sobre a cabeça nesse formato de coroa é única nessa espécie. Também possui manchas douradas nas patas e lateral do corpo. A barriga é rosada.

Espécie semelhante: Sem espécie semelhante na região do Uga-Uga.

Curiosidade: É arborícola e noturna. Fêmeas põem os ovos em uma massa gelatinosa sobre galhos de árvores e arbustos (Foto) sobre poças d'água. Depois que os girinos nascem, caem na água e completam seu desenvolvimento até se transformarem em pequenos sapinhos, similar ao adulto.



Descrição: Machos medem 71-92 mm e fêmeas 90-101 mm. São desde marrom-claro a escuro. Machos possuem a pele do dorso rugosa e fêmeas possuem o dorso liso. Adultos possuem olhos verde-metálico com marcas negras em forma de aro de bicicleta. Jovens são acinzentados com manchas laranjadas nos membros, e olhos avermelhados. Os ossos são verdes.

Espécie semelhante: Semelhante a *Osteocephalus vilarsi*, porém este apresenta adultos com olhos dourados e prateados, e possuem ossos brancos.

Curiosidade: É arborícola e noturna. Ocorrem tanto nas bordas quanto dentro da floresta. Machos diferem das fêmeas por apresentarem mancha de coloração escura no dedo da mão. É comum ouvir dezenas de machos cantando ao redor de grandes poças após fortes chuvas. Os ovos são depositados em poças e formam uma cortina cobrindo toda a superfície da água.



Descrição: Machos medem 47-59 mm e fêmeas 54-66 mm. Apresentam diferentes tons de marrons com manchas marrom-escuras a pretas irregulares. A pele das costas dos machos é mais tuberculosa do que nas fêmeas. Olhos dos adultos são dourados na parte superior e prateados na inferior, com faixas negras. Jovens são acinzentados com olhos vermelho-alaranjados. Os ossos são brancos.

Espécie semelhante: Semelhante a *Osteocephalus taurinus*, porém este apresenta adultos com olhos verde-metálico e a íris com marcas lembrando um aro de bicicleta.

Curiosidade: É arborícola e noturna. Ocorrem tanto nas bordas quanto dentro da floresta. O canto que o macho usa para atrair fêmeas é baixo ao ouvido humano e pode ser confundido com uma ave noturna. Fêmeas põem os ovos em poças no solo da floresta ou em bromélias.



Descrição: Machos medem 29-43 mm e fêmeas 38-48 mm. São marrom claro a esverdeado e o ventre é branco. A pele das costas pode ser lisa ou com tubérculos, que também estão presentes na mandíbula, joelho e calcanhar. Focinho pontiagudo. Parte anterior e posterior da coxa são amarelas com faixas pretas.

Espécie semelhante: Sem espécie semelhante na região do Uga-Uga.

Curiosidade: É arborícola e noturna. Ocorre perto dos grandes igarapés da RDS. Machos cantam nos arbustos sobre os igarapés. Ovos são colocados nesses mesmos igarapés, onde os girinos se desenvolvem. Durante o dia, a espécie pode ser encontrada camuflada sobre troncos de árvores ou escondida em ocós, ou entre galhos e folhagens.



Descrição: Machos medem 29-42 mm e fêmeas 37-44 mm. Apresentam variação na cor podendo ser amarelo, creme, cinza ou marrom com manchas escuras. O ventre é desde amarelo a esbranquiçado. A pele sobre o dorso é lisa em ambos os sexos. Manchas amarelas estão presentes nas regiões das axilas, virilhas e coxas. Ossos das patas são verdes.

Espécie semelhante: Pode ser confundida com *Scinax sp.*, porém esta não apresenta manchas de coloração amarela nas axilas, virilhas e coxas.

Curiosidade: É arborícola e noturna. São encontradas principalmente em áreas mais abertas e são frequentes nas cozinhas e banheiros das casas. A espécie se reproduz em poças na borda das florestas, campos e plantações, mas pode utilizar caixas d'água e tanques artificiais.



Descrição: Machos medem 21-26 mm e fêmeas 24-27 mm. Apresentam variação na cor podendo ser amarelo, cinza ou marrom. A pele do dorso pode variar de lisa até pouco granulosa. Os olhos apresentam uma faixa horizontal marrom avermelhada. Ossos das pernas são brancos. Os jovens possuem dorso de coloração marrom metálico e olhos marrom avermelhados.

Espécie semelhante: Semelhante a *Scinax ruber*, porém esta apresenta manchas de coloração amarela na região das axilas e coxas.

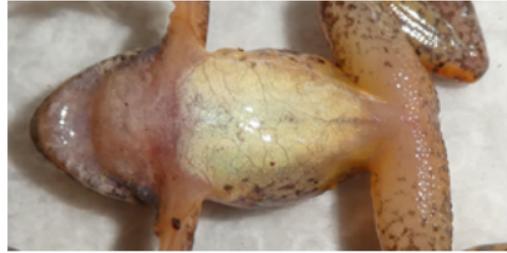
Curiosidade: É arborícola e noturna. Durante o período seco pode ser encontrada escondida dentro de bromélias, ocos de árvores e canos de PVC. Durante as chuvas pode ser vista perto de grandes poças d'água dentro da floresta fechada. A espécie coloca seus ovos dentro dessas mesmas poças.



Descrição: Machos medem 57-74 mm e fêmeas 74-84 mm. São verdes claros com ou sem grandes manchas marrons e com pontos parecendo verrugas, como nas fotos. Alguns indivíduos possuem as pernas, braços e dedos com faixas marrom-escuras e uma mancha escura no meio das costas se une à linha transversal na parte superior, em forma de “T”.

Espécie semelhante: Sem espécie semelhante na região do Uga-Uga.

Curiosidade: É arborícola e noturna. Os machos cantam dentro de ocos de árvores com água acumulada, onde ocorre a desova e o desenvolvimento dos girinos. O buraco na árvore funciona como um amplificador de som e possibilita que sua vocalização seja ouvida até 500 m de distância. Esta pode ser uma estratégia para atrair fêmeas de locais distantes.



Descrição: Machos medem 17-20 mm e fêmeas 20-22 mm. Apresentam diferentes tons de marrom com várias manchas escuras. Outro padrão encontrado é as costas marrom com duas faixas laterais mais claras. Possuem duas linhas dorsolaterais finas de glândulas em cada lado do corpo. Na fêmea o ventre é todo branco e no macho o papo é escuro sendo mais negro nas laterais.

Espécie semelhante: Semelhante a *Adenomera hylaedactyla* e *Adenomera sp.*, mas difere de *Adenomera hylaedactyla* pelo papo escuro e de *Adenomera sp.* pela ausência da faixa escura com pontos brancos na lateral dos lábios.

Curiosidade: É terrestre e crepuscular. Os machos escavam buracos no solo, onde a fêmea deposita aproximadamente 10 ovos em um ninho de espuma. Os girinos desenvolvem-se até a fase jovem dentro do ninho.



Descrição: Machos medem 21-22 mm. Possuem diferentes tonalidades de marrons com algumas manchas escuras e não formam linhas de glândulas nas laterais do corpo. O que chama a atenção é uma mancha escura em forma de diamante entre os olhos, o focinho pontiagudo sem pigmentação na ponta e uma área escura com pontinhos brancos na lateral da boca.

Espécies semelhantes: Parecem com *Adenomera andreae* e *Adenomera hylaedactyla*, a ausência de linhas de glândulas, junto com a área escura com pontos brancos nos lábios diferenciam *Adenomera sp.* dessas duas espécies.

Curiosidade: É uma espécie ainda não descrita e pouco se sabe sobre ela. Porém, parece ser exclusiva de ambiente de areias brancas, pois não foi registrada em outro tipo de ambiente e nem em áreas perturbadas.

Adenomera hylaedactyla



Descrição: Machos medem 22-24 mm e fêmeas 26-27 mm. Apresentam diferentes tons de marrons com pequenas manchas escuras. Apresentam uma linha de glândulas bem definidas nas laterais das costas. A região do papo é branca translucido, e a barriga é branca, nas fêmeas todo o ventre é branco uniforme. A íris é bronze.

Espécie semelhante: *Adenomera andreae* e *Adenomera sp.*, diferem por possuírem manchas escuras na região do papo nos machos.

Curiosidade: É terrestre e crepuscular. É encontrada nas campinas, em áreas abertas e na borda da floresta. Os machos vocalizam escondidos embaixo de folhas e galhos caídos. Desova entre 10-15 ovos que são depositados em ninhos de espuma em pequenos buracos escavados pelo macho. Os girinos viram pequenos sapinhos dentro do ninho.



Descrição: Machos medem 43-50 mm e fêmeas 47-60 mm. São marrom-claros com faixas mais escuras nas costas, separadas por duas pregas mais altas nas laterais. A barriga é amarelada no macho e creme na fêmea. Possuem uma faixa preta que vai desde o nariz, até atrás do ouvido, e uma faixa branca acima da boca lembrando um bigode e por isso é chamada rãzinha-de-bigode.

Espécie semelhante: Se parece com *Leptodactylus rhodomystax*, porém este tem uma faixa preta nas coxas com pontos brancos, amarelos ou verdes.

Curiosidade: É terrestre e noturna. Vivem na floresta e áreas abertas. Cantam próximo das poças, onde o macho constrói túneis para as fêmeas colocarem os ovos em um ninho de espuma. Os girinos nadam para a poça quando os túneis são inundados pela água das chuvas.

Leptodactylus pentadactylus



Descrição: Machos medem 113-135 mm e fêmeas 122-155 mm. Costa, braços e pernas de cor castanhos-avermelhados e barriga manchada de branco e preto. Possuem uma faixa negra que sai do focinho, se divide atrás do ouvido e vai até a lateral do corpo.

Espécie semelhante: Diferencia de outras espécies pela faixa negra que sai do focinho, dividindo-se atrás do ouvido chegando até a lateral do corpo.

Curiosidade: É terrestre e noturna. É considerada a maior rã do Brasil, sendo conhecida como rã-pimenta devido a ardência que a secreção da sua pele causa. As fêmeas colocam os ovos em um ninho de espuma nos túneis cavados pelo macho longe da água. Os girinos crescem nesses ninhos consumindo ovos não fecundados depositados pela fêmea até se transformarem em sapinhos.



Descrição: Machos medem 32-40 mm e fêmeas 35-45 mm. Apresentam diferentes tons de marrom com pele lisa ou com várias glândulas nas costas e duas linhas dorsolaterais de glândulas pouco desenvolvidas. Possuem uma mancha triangular sobre a cabeça e duas manchas brancas abaixo dos olhos. O ventre é branco com manchas escuras.

Espécie semelhante: Pode ser confundido com *Adenomera andreae*, *Adenomera hylaedactyla* e *Adenomera sp.*, mas estas são menores e possuem a barriga branca.

Curiosidade: Os adultos são noturnos e jovens diurnos. São encontrados próximos a igarapés ou poças. Na época reprodutiva os machos desenvolvem espinhos no polegar e escavam pequenos buracos embaixo de folhas na margem de poças, de onde vocalizam e as fêmeas põem os ovos em um ninho de espuma. Os girinos ficam próximos a mãe, que os protege.

Leptodactylus rhodomystax



Descrição: Machos medem 65-70 mm e fêmeas 72-75 mm. São marrons avermelhados. Possuem uma faixa branca sobre a boca e a parte posterior das coxas são negras com pontos amarelos-esverdeados, ou creme. A barriga é esbranquiçada sem malhas negras.

Espécie semelhante: Podem ser confundidos com *Leptodactylus riveroi*, porém esta espécie não possui faixas negras nas coxas com pontos amarelos, brancos ou cremes.

Curiosidade: É terrestre e noturna. Machos cantam para atrair as fêmeas antes das primeiras chuvas fortes. Colocam os ovos em espumas que mantêm os girinos até as poças se encherem de água. Essa estratégia arriscada é para que os girinos possam se alimentar de ovos de outras espécies que chegam depois das chuvas para reproduzir.



Descrição: Machos medem 46-58 mm e fêmeas 58-74 mm. São castanhos a marrom-avermelhados. Possuem duas pregas nas laterais das costas com uma faixa escura e manchas arredondadas logo abaixo. A barriga é malhada. Machos têm uma glândula na base do braço e as fêmeas não.

Espécie semelhante: Podem ser confundidos com *Leptodactylus rhodomystax*, porém este se diferencia por possuir a parte posterior das coxas negras com pontos amarelos-esverdeados, ou cremes.

Curiosidade: É terrestre e noturna. Machos cantam em busca de fêmeas no fim da época chuvosa em buracos cavados entre as raízes das árvores, perto de poças nas margens dos igarapés. Os girinos são pretos e formam uma bola, que se move em círculo entre a superfície da água e o fundo da poça.



Descrição: Machos medem 16-18 mm e fêmeas 20 mm. São marrom-avermelhados com pequenas manchas brancas. Possui uma faixa prateada que circunda a cabeça, passa sobre os olhos e pode se estender até a lateral das costas. A barriga é esbranquiçada com diminutas manchas irregulares acinzentadas. A íris é avermelhada.

Espécie semelhante: Sem espécie semelhante na região do Uga-Uga.

Curiosidade: É terrestre e noturna. Os ovos são depositados em troncos caídos ou raízes fora da água nas margens de poças temporárias. Para que os girinos alcancem a água é preciso que chova para que a inundação das poças alcance os girinos e, finalmente, completem seu desenvolvimento.



Descrição: Machos medem 58-65 mm e fêmeas 74-83 mm. São totalmente verde-escuros nas costas. O ventre varia de marrom-alaranjado a branco com manchas laranjas irregulares, com uma mancha branca no tórax e outra no antebraço. Possuem uma linha dorsolateral serrilhada de tubérculos que se estende detrás dos olhos até o meio do corpo. Os dedos são laranja ou roxos, exceto o quarto e quinto dedos traseiros. A íris é cinza-prateada.

Espécie semelhante: Sem espécie semelhante na região do Uga-Uga.

Curiosidade: É arborícola e noturna. Machos vocalizam sobre galhos próximos a poças. As fêmeas põem em torno de 600 ovos que são depositados em uma massa gelatinosa em folhas dobradas pelo casal. Quando eclodem, os girinos caem na água e são laranja brilhante com uma mancha negra entre os olhos e nadam em cardume.



Descrição: Machos medem 66-79 mm e fêmeas 98-116 mm. Possuem o corpo achatado, cabeça grande e triangular, focinho pontudo, olhos pequenos e não tem ouvido. São marrons-acinzentados escuro e barriga esbranquiçada com uma linha preta no centro.

Espécie semelhante: Sem espécie semelhante na região do Uga-Uga.

Curiosidade: É aquática e noturna. Se parece com uma folha, por isso é conhecida como sapo-pipa. Se alimenta sugando suas presas. O macho deposita os ovos nas costas da fêmea e, em seguida, sua pele cresce ao redor dos ovos, formando uma capa de proteção. Os filhotes se desenvolvem nessa bolsa por meses de onde saem como pequenos sapinhos.



Descrição: Machos medem 16-20 mm e fêmeas 20-27 mm. Possuem uma variação de amarelo a marrom, e normalmente, possuem um desenho em forma de W ou H nas costas, logo atrás dos olhos. O ventre é acinzentado e apresentam barras transversais nas pernas.

Espécie semelhante: Sem espécie semelhante na região do Uga-Uga.

Curiosidade: É arborícola e noturna. Machos costumam cantar a 2 metros de altura nas árvores, e depois de uma chuva forte vai descendo e canta nos arbustos. O desenvolvimento do girino é dentro do ovo que quando sai já é um sapinho. Não sabemos muito sobre esta espécie pois foi descoberta recentemente.

Agradecimentos

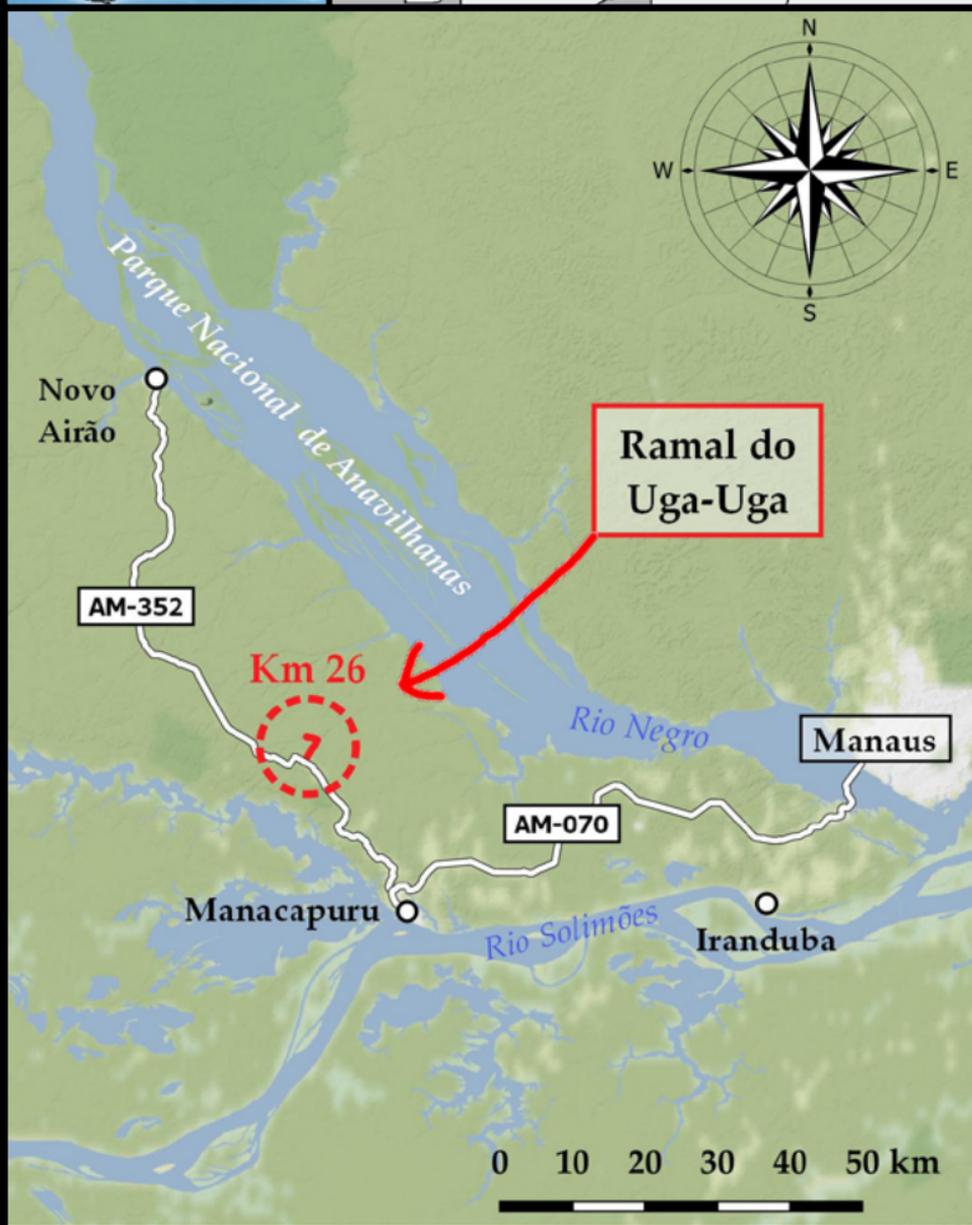
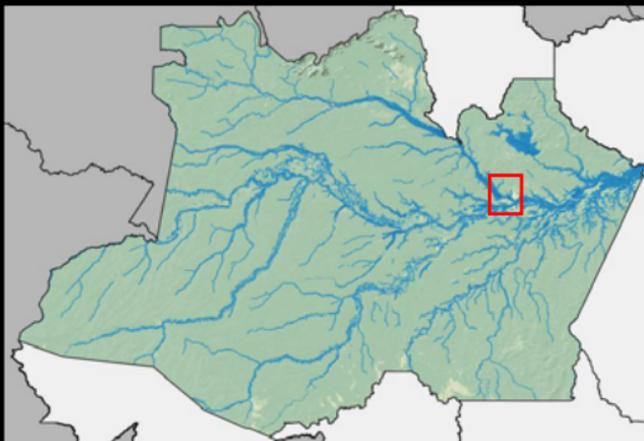
À equipe do CENBAM, especialmente Andresa S. de Mello, Ilderlan Viana e Emílio Higashikawa por participação vital em questões logísticas dos trabalhos de campo. Pelas fotos adicionais, a Alexandre Mônico (*L. mystaceus*, *P. ockendeni*, *S. garbei* e *S. ruber*) e Jiří Moravec (*O. vilarsi* e *Scinax sp.*). A Ramiro Dário Melinski pelas informações e imagens sobre a área de estudo. A Dona Alindomar e Jânio Lopes e toda sua família pelo acolhimento. Em especial, ao Seu Armando e à Dona Lúcia Toga, que sempre nos receberam com muito carinho. Ao Sr. Ananias da Silva Nascimento que nos levou pela primeira vez nas campinas e campinaranas. A todos os moradores que sempre nos acolheram, uma parceria indispensável ao longo de desses anos de trabalho no Ramal do Uga-Uga.



Seu Armando e Dona Lúcia.



Dona Alindomar e Jânio.



Principais distâncias do Ramal do Uga-Uga

Manaus (Centro)	122 km
Novo Airão (PARNA Anavilhanas)	74 km
Manacapuru	31 km
Iranduba	107 km

Pesquisa na região

Desde 2015, pesquisadores e estudantes de Pós-Graduação do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) que fazem parte do Programa de Pesquisa e Biodiversidade (PPBio) do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTIC) junto com os moradores local, que tem vasta conhecimento tradicional sobre a área, estão estudando a diversidade biológica do oeste da RDS. Os estudos na região vêm sendo financiados principalmente pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM) através de diferentes projetos.

Apoio e financiamento

Os dados utilizados para a elaboração deste Guia, a editoração e impressão foram obtidos por meio de financiamento concedido através do Projeto **“Monitoramento de diversidade de Anuros e Aves com fins de conservação e inclusão científica de comunidades rurais”**, EDITAL N. 002/2018 - UNIVERSAL AMAZONAS - Processo N. 062.00187/2019, concedido a Dra. A. P. Lima. O projeto gráfico e a diagramação foram realizados por Yurie Yaginuma.

